

CRISTINA ROBALO CORDEIRO
COORDENAÇÃO

TOLOGIA

FRANCOFONIAS EM DIÁLOGO

Dos anos 80
à atualidade

iu

NOTAS DE INTRODUÇÃO

Se medirmos de forma demasiado prudente os obstáculos, nunca passaremos à ação: velho adágio de sabedoria prática! Que cada um, depois de dado o salto, se demore retrospectivamente nas dificuldades que o poderiam ter inibido. Assim aconteceu com esta Antologia francófona. Teríamos podido começar por querer fixar os seus fundamentos teóricos, assegurar a sua legitimidade, avaliar a sua oportunidade. Estas considerações necessárias, e necessariamente prévias, não prevaleceram à nossa vontade, e à nossa impaciência, de intervir. Era urgente que os estudos francófonos no Ensino Superior português fizessem ouvir a sua voz: privados de um Centro de Investigação financiado pela FCT, e assim desprovidos de estatuto científico, os estudos francófonos deveriam procurar reunir as suas forças em torno de um projeto coletivo que atestasse a sua existência e a sua ambição.

E aqui está ele! Reunindo uma grande parte dos investigadores das universidades públicas do país, o **REVIF** (**R**encontre d'**E**xperts pour la **V**alorisation **I**nterdisciplinaire de la **F**rancophonie), recentemente instituído em Coimbra sob os auspícios da Agência Universitária da Francofonia, AUF, concebeu o desígnio de oferecer ao público universitário – e não só – um panorama das ideias contemporâneas produzidas no mundo francófono.

Facilitar o acesso a este universo, largamente desconhecido, passava por um paradoxo inevitável: dever traduzir em português

autores e textos que, cada um à sua maneira, reivindicam o direito de utilizar o francês na comunicação científica internacional. Mas o paradoxo não é senão aparente, pois o combate é o mesmo. A lusofonia e a francofonia afirmam com efeito, e por razões históricas bastante similares, uma idêntica preocupação de liberdade e de dignidade face ao império de uma *lingua franca* tão obstrutiva quanto incontornável.

Cada um e cada uma dos que participaram na preparação deste volume traduziram, e introduziram, as passagens que selecionaram a partir das suas leituras habituais. Estas escolhas refletem gostos individuais tanto quanto opções teóricas diversas. Mas no total, e com a parte inevitável de acaso e de arbitrário que comporta qualquer iniciativa deste género (uma antologia exclui tanto ou mais do que inclui), é uma amostra muito representativa e compreensiva do pensamento em língua francesa das quatro últimas décadas que aqui damos a conhecer através de uma centena de extratos agrupados em 7 rubricas.

Porquê 40 anos et não meio século de pensamento francófono? É que os anos 80 marcaram uma transição em diferentes pontos de vista, fazendo-nos passar da pós-modernidade, do pensamento pós-colonial e do pós-feminismo a uma outra coisa que não sabemos ainda designar senão redobrando o prefixo “pós”. O que é certo é que a Francofonia, durante este período, se pluralizou e que é hoje facto assente que não há uma denominação unívoca, mas polifónica.

À primeira secção da Antologia – Da Francofonia às Francofonias – cabe sugerir a proliferação intelectual suscitada por esta problemática. A ecologia, a saúde e os cuidados médicos, o confinamento adquiriram direito à reflexão moral, refundando o humanismo, tão contestado ainda há bem pouco tempo: a segunda secção “Olhares sobre o Vivente” agrupa assim algumas destas questões recentemente chegadas à cena filosófica e literária. Segue-se uma série de análises evocando “As Metamorfoses do social”, onde a História vem ao encontro do futuro,

e mesmo da utopia. Não poderíamos deixar de reservar um lugar de destaque às “Interrogações pós-coloniais” de tal forma é verdade que a Francofonia é, em larga medida, a fecunda herança de um passado de violência que precisa de ser assumido, e ultrapassado, em plena consciência. A temática das “Identidades” culturais, secção V, resulta imediatamente desta confrontação entre antigos dominantes e dominados, onde a religião, a língua e o género são as questões centrais. E como poderiam a literatura e as artes não ter em conta a profunda renovação dos valores estéticos onde nos conduz uma melhor inteligência da imagem e do símbolo? Este é o objeto da penúltima rubrica – Da Literatura e das Artes –, conduzindo-nos a última a outros limites, menos os da ciência do que os do humano, para si procurando mais do que nunca uma terra de asilo momentâneo entre o animal e a máquina- Os Limites da Ciência.

Se é duvidoso que possamos falar de uma “filosofia francófona”, é ao invés incontestável que a língua francesa ajuda a pensar o mundo de hoje e o seu devir. Estamos certos de que esta coletânea disso convencerá os seus leitores. O entusiasmo com o qual todas e todos os que contribuíram para a sua composição acolheram o projeto mostra que a Francofonia tem futuro em Portugal. O que é preciso é defendê-la e ilustrá-la!

Que a Imprensa da Universidade de Coimbra, que a fará irradiar, receba aqui o nosso agradecimento.

Cristina Robalo Cordeiro

22 de dezembro de 2021